

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: INTERVENÇÃO E ESTIMULAÇÃO COGNITIVA DO IDOSO COM ALZHEIMER

Geovanni Ferreira do Nascimento¹
Marcia Paiva de Oliveira²

INTRODUÇÃO

Esse texto relata um estudo realizado no âmbito da Psicopedagogia, cujo foco é a análise da influência da intervenção psicopedagógica clínica junto a idosos acometidos pelo Alzheimer. Buscamos empreender esse estudo em função da quantidade pequena de pesquisas da área da Psicopedagogia para essa faixa etária e essa patologia.

Não podemos desconsiderar que o Brasil está se tornando um país cada vez mais envelhecido e, conseqüentemente, isso mudam muitas coisas em vários âmbitos, mas principalmente entre dois aspectos: no contexto social, existem mudanças que envolvem famílias e costumes da população, havendo mais idosos nos contextos familiares; no contexto da saúde, ampliando-se o número de idosos atendidos, com diversos comprometimentos, entre eles os cognitivos, que é afetado pela idade, diminuindo seu funcionamento e causando doenças que afetam o cérebro, que por sua vez o Alzheimer é o Carro-chefe.

Vale lembrar que os comprometimentos de saúde são naturais nessa fase da vida, inclusive a queda das funções mentais superiores é natural para todos, mas que pode ser vivida de forma qualitativa, afetiva, saudável e prazerosa, desde que se busque ajuda de profissionais de áreas específicas, com qualificações para o trabalho com essa faixa etária, entre eles o psicopedagogo clínico.

A Psicopedagogia na sua intervenção clínica tem como objeto de estudo a aprendizagem humana em todas as fases da vida, mas para o idoso, esse foco se dá principalmente na estimulação cognitiva e funções mentais superiores, especialmente à atenção e memória, fatores estes sensivelmente afetados pela doença de Alzheimer. Mas, que pode ser feito uma ação preventiva ou continuada através de estimulações cognitivas sem o uso de medicamentos. Pois, o trabalho psicopedagógico terapêutico tem uma finalidade importantíssima nesse seguimento.

Considerando que a doença de Alzheimer é uma condição degenerativa, que acarreta a morte dos neurônios vai comprometer todas as funções cognitivas, inclusive a memória. Ao primeiro sintoma da doença, o dano na memória episódica acarreta prejuízos nas recordações de fatos recentes. (PARENTE, 2007)

O idoso pode receber um tratamento de reabilitação em uma Clínica de Psicopedagogia, pois nesse ambiente serão desenvolvidos e realizados diversos trabalhos com ferramentas específicas da Psicopedagogia, que vai estimular a memória, cujo objetivo é fazer com que os neurônios realizem novas conexões e produzindo novas sinapses. Isso se dá por causa da neurogênese, o neurônio pode se regenerar através de uma transformação chamada de neuroplasticidade, e isso fará com que a memória recente seja ativada novamente, pois o mal de Alzheimer afeta esse ponto na cognição do idoso. Já a memória de longo prazo, envolve situações da vida do passado, e essa é menos prejudicada, dependendo do grau da

¹Graduando do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, bolsista do PROBEX, psicogeo.ferreira@gmail.com;

²Professora orientadora: Doutoranda, da Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicopedagogia e coordenadora da Clínica Escola de Psicopedagogia. marciapaivaufpb@gmail.com.

doença, no seu estado leve (inicial) ou avançado, mas que pode ser trabalhada também pelo psicopedagogo no contexto clínico ou em situação domiciliar.

Nesse sentido, podemos considerar que o treino cognitivo em idosos com doença de Alzheimer, feito por profissionais habilitados é benéfico. Como bem diz Aramaki (2017): [...] “os efeitos do treinamento na velhice têm como objetivo prevenir déficits cognitivos no envelhecimento normal e no caso das demências retardar a evolução da doença. Isso implica em manutenção da autonomia e independência do paciente e consequentemente promover a qualidade de vida, tanto do paciente quanto de seus familiares” (ARAMAKI et al., 2017, p. 156).

Esse estudo também se propõe no sentido de contribuir para a sociedade em geral, a medida que esclarece fatores relevantes acerca do Alzheimer e suas consequências. Como nos diz Ventura e Veiga, “[...] a partir de maiores esclarecimentos sobre a doença, esclarecendo o papel do profissional psicopedagogo e suas possíveis áreas de atuação e a importância deste profissional na melhoria da qualidade de vida nas diversas faixas etárias” (VENTURA; VEIGA, 2017, P. 1).

O campo de pesquisa escolhido foi uma instituição de longa permanência para idosos, do município de João Pessoa, cuja coleta foi feita com dois sujeitos acometidos pela doença de Alzheimer, cujo percurso de coleta de dados relataremos a seguir.

DELINEAMENTO

O trabalho desenvolvido é um estudo de caso do tipo participante, de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, do tipo descritivo e de temporalidade transversal, com abordagem de observação participativa e interventiva, apresentando natureza qualitativa quanto a análise dos dados coletados. O Relato de Caso, conforme Yin (2001):

O Relato de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. O relato de caso coopera para compreendermos de uma forma mais prudente os fenômenos individuais no indivíduo, é um estudo com características empírico e tem como uma das fontes de informações importantes, as entrevistas. Por intermédio delas o entrevistado vai exteriorizar sua opinião sobre determinado assunto, utilizando suas próprias interpretações.

Contudo, o relato de Estudo de Caso, dentro de ações da Psicopedagogia Clínica, se caracteriza como um relato que envolve a análise do participante em todos os aspectos, inclusive no tocante a saúde e cognição, limitações, entre outras.

PARTICIPANTES E LOCAL DE ESTUDO

Os participantes dessa pesquisa foram dois sujeitos com doença de Alzheimer, que vivem em uma instituição de longa permanência para idosos. Os sujeitos escolhidos para o estudo foi um do sexo masculino e outro do sexo feminino, que serão tratados aqui no presente trabalho como IA e IB, para assegurar a privacidade. Esses são viúvos e viveram junto as suas respectivas famílias até os últimos cinco anos, apesar de possuírem filhos e netos, foram privados do convívio familiar. Ao terem o diagnóstico de Doença de Alzheimer confirmada, passaram pela fase de luto, mas posteriormente deram início aos tramites de internação.

PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados ao longo dos atendimentos psicopedagógicos de cinquenta minutos, na instituição de longa permanência já referida, no período de fevereiro a maio de 2019 e serão analisados de forma qualitativa, comparando as características cognitivas dos idosos com Alzheimer com os da mesma idade sem a doença.

As ações propiciadas nos atendimentos psicopedagógicos inicialmente se deram com o contato com os responsáveis pela instituição, para a assinatura do Termo de Assentimento e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), baseados nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos - Resolução n. 510/16 do CNS/MS. Posteriormente, foi dado início as observações dos idosos e *Repport* para a coleta de dados de suas habilidades e defasagens cognitivas, para detectar a etapa de desenvolvimento da doença que os mesmos se encontram.

A parte interventiva iniciou-se com jogos psicopedagógicos que estimulam as habilidades cognitivas, elaborados especialmente para cada um pelos pesquisadores, tais como: jogos de encaixe de profissões e seus instrumentos; pareamento de animais variados, formas e cores; também foi trabalhado desenhos com mandalas, visando estimulação da concentração e atenção; a nomeação de objetos, utilizando material concreto; contação de histórias de vida, visando a estimulação cognitiva dos sujeitos do estudo em atendimento.

Portanto, os dados foram coletados através de intervenções e observações pontuais, a cada sessão, sempre registradas devidamente no diário de bordo da pesquisa. No próximo item serão detalhados os resultados, com a veracidade das discussões de autores da área.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa teve seu embasamento teórico em livros e artigos acadêmicos voltados para intervenção clínica psicopedagógica e a área da metodologia de pesquisa. Houve um esforço para que fossem utilizadas fontes científicas que existisse participação de Psicopedagogos (as) como o caso de CECATO (2017, P. 144) que possui especialização em Psicopedagogia e Mestrado em Ciências da Saúde, uma participação importante dessa pesquisadora, cujo trabalho foi publicado na Revista Sul Americana de Psicologia.

A Psicopedagogia tem uma gama de jogos terapêuticos que trabalham a memória de curto prazo, fator este prejudicado pelo Alzheimer. O reconhecimento de cores e figuras, como também uso de material familiar do cotidiano do idoso, por exemplo, o calendário onde podemos perguntar o dia da semana com a referida data, são esses pequenos detalhes de exercícios que fazem toda diferença e a família nesse contexto pode contribuir bastante.

O idoso pode apresentar uma infinalidade de coisas que goste muito, e uma delas pode ser a música, o psicopedagogo pode utilizar isso a favor da estimulação, trabalhando com a musicoterapia, fazendo com que as letras da música sejam um exercício de memorização, que por sua vez faz parte também da criatividade do profissional.

É necessário frisar que, tecnicamente não é qualquer jogo que se deve usar na estimulação cognitiva do idoso, pois esses não podem ser infantilizados, mesmo sendo lúdico. Esses são ferramentas terapêuticas muito ricas para o trabalho psicopedagógico, cujo desencadeador do raciocínio lógico pode contribuir dentro do grau ou nível em que a demência esteja no idoso. A proposta de intervenção com seus respectivos objetos podem ser trabalhados da seguinte forma, uso do jogo das diferenças onde se utiliza imagens coloridas impressas e lápis.

Outra sugestão para a terapia de estimulação cognitiva é através de duas imagens semelhantes, procurar os 7 erros que constam em uma das imagens para estimular a memória

e percepção visual. Como também leitura lúdica com livros de histórias curtas, matérias de jornais e revistas, onde se ler uma história para o idoso que remeta a algum fato ou situação já vivenciada, e posteriormente fazer questionamentos acerca do que foi lido com o objetivo de estimular a linguagem, atenção, compreensão e memória.

Tais ações são indispensáveis, pois na Doença de Alzheimer todos os sistemas de memória são afetados (DALLA, BORLX, RIEU, 2001, apud PARENTE, 2007). A memória de trabalho quando comprometida pela DA apresenta falhas na condensação de várias de suas funções, ou seja, a capacidade de armazenar informações a curto prazo, de manter a atenção simultânea e recuperação de informações (BADELLEY, 1986; PERETZ, MOLENFANT, 1996, apud PARENTE, 2007)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos a partir das intervenções psicopedagógicas com os idosos, ao longo das sessões feitas semanalmente, foram confrontados a luz da teoria e permitiu a análise descritiva de suas ações.

O trabalho se deu inicialmente com a aplicação da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem do idoso, com o intuito de desenvolver o *Rapport* com os mesmos e observar suas preferências. A partir daí foi possível corroborar algumas informações fornecidas pelos cuidadores da instituição asilar, como o desenvolvimento de suas funções cognitivas e motoras e até das profissões que eles desenvolveram na idade adulta. Ficou perceptível que os idosos demonstram interesses distintos, IA como é do sexo feminino se identificou com atividades relativas a cores e jogo de pareamento de roupas iguais; já IB, como é do sexo masculino demonstrou o gosto por jogos que envolviam esportes.

Foi importante também a utilização de um “Mural da vida” com fotos, cartolina, cola, lápis de colorir e hidrocor. O pesquisador procedeu a montagem junto aos idosos um cartaz com fotos de momentos vividos por eles e pela família, essa atividade se deu separadamente, cada idoso no seu momento terapêutico. Durante a montagem, foi pedido para que os indivíduos relembassem fatos relacionados as fotos, em qual momento foi tirada, o que houve naquele dia em específico, com o intuito de estimular a memória, linguagem, criatividade, contação de história.

Na sessão que utilizamos o jogo de associação, fizemos uso de imagens de frutas, pessoas, objetos, cores e formas geométricas plastificadas e pedimos para que os idosos fizessem uma seleção das imagens, de acordo com cada classe pertencente, para estimular a atenção, memória, reconhecimento de objetos, cores e formas geométricas. Em linhas gerais, apesar de que em algumas tentativas não terem sido exitosas de primeira, podemos considerar que as atividades foram bem aceitas pelos sujeitos do estudo e os mesmos demonstraram empenho, atenção e concentração nas ações propostas.

Também usamos o “livro das Memórias” para a estimulação dessa área. Utilizamos o seguinte material: cadernos, fotos, folhas coloridas, cola, tesoura, lápis de cor e hidrocor. Como procedimento, pedimos para que os idosos fizessem um pequeno livro de recordações, com histórias e fotografias sobre momentos vividos em família, entre amigos e no trabalho profissional. Essa atividade objetivou não só a estimulação da memória, mas também o reforço dos vínculo afetivos entre eles e os familiares e amigos, além de proporcionar sensação de pertencimento ao meio, mesmo que já não estejam em contatos no momento. Por fim, foi importante também para estimular a memória, o reconhecimento de rostos e emoções.

As atividades supra referidas constituíram-se no plano de estimulação cognitiva dos idosos do grupo amostral. Segundo Lima-Silva e Yassuda (2012); Pontes e Hubner (2008), (apud ARAMAKI, 2017, p. 154), “Encontra-se na literatura nacional estudos com reabilitação

cognitiva referente à importância na aprendizagem e para pacientes que tiveram algum comprometimento ou dano cerebral”.

Ainda de acordo com (ARAMAKI et al., 2017, p. 154):

A estimulação cognitiva tem como objetivo compensar e recuperar áreas lesionadas por algum dano (Macedo & Boggio, 2008) e melhorar as habilidades no processamento de informações para que o paciente consiga desenvolver estratégias cognitivas no cotidiano (Abreu & Tamai, 2002). A preocupação recente com o envelhecimento populacional emerge novos desafios em atender uma demanda comprometida cognitivamente, conceituado senilidade ou envelhecimento patológico (Neri, 2004). Pesquisas recentes (Lima-Silva & Yassuda, 2012; Neri, 2004; Verhaeghen, 2002; Yassuda, Batistoni, Fortes & Neri, 2006; Lima-Silva et al., 2012) apontam para a importância do treino cognitivo e de memória para a população idosa, pois o idoso saudável é capaz de melhorar o seu desempenho após receber treinamento (Verhaeghen, 2002), revelando a plasticidade neuronal (Yassuda, Batistoni, Fortes & Neri, 2006).

Segundo Pereira (2011, *apud* VENTURA e VEIGA, 2017, P. 4), “[...] o psicopedagogo clínico deverá utilizar meios como jogos e brincadeiras, que possam estimular o cérebro possibilitando assim novas sinapses, além de reativar a memória com exercícios e proporcionar autonomia, que resultará em autoestima elevada, ter novos projetos de vida, voltando a ser autor de sua própria história”.

A esse respeito, Parente (2007) sugere a utilização de programas de estimulação para fazer as intervenções, sendo elas em grupo ou individual, para que sejam atendidas as necessidades do sujeito.

Complementando o exposto, Bortolanza et al. (2005) sugere que em equipe multidisciplinar, os psicopedagogos poderão mobilizar competências profissionais que embasadas pela teoria, desenvolvam ações de treino cognitivo que possam levar possibilidades existenciais a cada idoso, através de uma perspectiva de trabalho humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados da pesquisa podemos considerar que esse estudo traz a certeza de que o campo de atuação da Psicopedagogia é mais amplo do que se apresenta como atribuições do psicopedagogo, cuja atuação é restritiva em termos de faixa etária, priorizando-se a infância e a adolescência. A atuação psicopedagógica junto a idosos com a doença de Alzheimer é produtiva e pode beneficiar ao idoso, no sentido da estimulação das funções mentais superiores, em declínio devido à doença.

A intervenção clínica do profissional da Psicopedagogia é colaborativa para uma sociedade que visa uma qualidade de vida no envelhecimento humano. O psicopedagogo nesse contexto, tanto pode trabalhar individualmente como também numa equipe multidisciplinar (Enfermeiros, Psicólogos, Pedagogos, Médicos, Terapeutas Ocupacionais, Serviço Social, entre outros), que contribuam para o bem estar do idoso, conforme a lei que rege seus direitos e proteção.

Daí a necessidade de profissionais capacitados e humanizados para prestarem o suporte, oferecendo a tranquilidade que tanto o idoso em situação de internação, quanto os que fazem a equipe da instituição de longa permanência, para fazer frente às fragilidades que a situação impõe. Portanto, a Psicopedagogia pode constituir-se como importante suporte nos processos de envelhecimento humano, tendo em vista sua formação que corrobora com a necessidade de mudança ao cuidado do idoso.

Consideramos que esse estudo teve a limitação devido ao curto tempo. Contudo, possibilitou o reconhecimento da importância de um trabalho de estimulação cognitiva constante, iniciado logo no início do diagnóstico, prevenindo a degeneração e preservando por mais tempo a memória dos idosos com Alzheimer.

Esperamos que esse estudo traga contribuições a área da Psicopedagogia, bem como a quem trabalha com o envelhecimento humano. Que essa pesquisa, mesmo que de pequeno porte, desperte maior interesse a respeito da necessidade de mais pesquisas voltadas para a temática: Doença de Alzheimer e suas consequências como o déficit de memória. Nesse sentido, tem-se a expectativa de oferecer mais dignidade às pessoas que sofrem com esta doença, proporcionando por mais tempo uma vida com autonomia, garantindo-lhes dignidade para o convívio em sociedade e no seu grupo familiar.

Palavras-chave: Envelhecimento humano. Alzheimer. Psicopedagogia Clínica. Estimulação cognitiva.

REFERÊNCIAS

ARAMAKI, Flavia Ogava et al. Intervenção não-medicamentosa na Doença de Alzheimer: efeitos da estimulação cognitiva. **Revista Sul Americana de Psicologia**, [S.l.], v.5,n.2,dez.2017.ISSN2318650X.Disponível em:<<http://revista.unisal.br/am/index.php/psico/article/view/129>>.Acesso em: 07, maio, 2019.

BORTOLANZA, M. et al. Um olhar psicopedagógico sobre a velhice. **Rev. Psicopedagogia**. v. 22, Edição 68, p. 162-170, 2005.

PARENTE. M. A. M. P. et al. **Cognição e envelhecimento**. Artmed. Porto Alegre. 2006.

VASQUES, Letícia Veiga; PACÍFICO, Simone Ventura Silva. Psicopedagogia Clínica e a Saúde do Idoso: Um olhar sobre a Doença de Alzheimer. **Mythos Revista Acadêmica – Ano V- 1º/Semestre/2017-Nº7-ISSN1984-0098, Faculdades Integradas de Cataguases – Fic**. Disponível em:<<http://mythos.unis.edu.br/wpcontent/uploads/sites/85/2017/12/Revista-Mythos-v-7-1-2017-artigo-7.pdf>>. Acesso em: 08, maio, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Método**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.